

Daniel

o Profeta na Bíblia e no Tempo



Daniel

Bíblia

A Sagrada Escritura é complexa, curiosa, instigante, envolvente e inspiradora. Compreendê-la é uma tarefa que exige tempo e dedicação. Diz a Constituição Dogmática sobre a Divina Revelação, do Concílio Ecumênico Vaticano II, *Dei Verbum*, “Palavra de Deus”:

*“Aproveu a Deus, na sua bondade e sabedoria, **revelar-se a Si mesmo e dar a conhecer o Mistério da sua vontade**” (nº 2).*

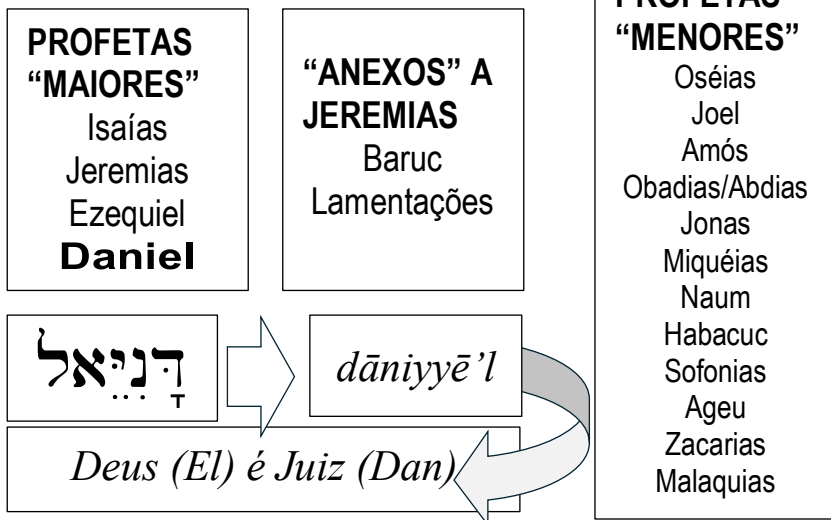
A Sagrada Escritura ou Bíblia é composta por ANTIGO TESTAMENTO, de antes de Cristo, e o NOVO TESTAMENTO, que surge com Jesus Cristo e a Igreja. Parte importante do Antigo Testamento é o conjunto dos LIVROS PROFÉTICOS.

Antigo Testamento

1. PENTATEUCO
2. LIVROS HISTÓRICOS
3. LIVROS SAPIENCIAIS
4. LIVROS PROFÉTICOS

Aqui abaixo, uma divisão dos Livros Proféticos.

E o significado do nome Daniel:



PROFETAS "MAIORES": "Maiores" pois trata-se da EXTENSÃO DO TEXTO, o TAMANHO da escrita, não ao conteúdo do que está escrito.

PROFETAS "MENORES": São textos de EXTENSÃO MENOR do que os outros textos dos Profetas.

"ANEXOS" A JEREMIAS: São textos que estão ligados ao Livro do Profeta Jeremias, às vezes incluídos no próprio texto do Profeta. Note-se que Baruc é Deuterocanônico do Antigo Testamento.

Os tempos de DANIEL

Falamos de TEMPOS de Daniel pois este Livro tem:

DOIS TEMPOS

O tempo no qual o
LIVRO FOI
ESCRITO

O tempo que o Livro
DESCREVE
OS FATOS

TEMPO ESCRITO

O tempo no qual o LIVRO foi ESCRITO não é, necessariamente, o tempo que ele DESCREVE. Um conto, um romance ou outro texto pode descrever uma situação que existiu muito anteriormente ao tempo que descreve. Um texto pode jogar para o passado ou o futuro narrado o que está acontecendo quando está sendo escrito. Um filme, feito hoje, pode contar uma história, propor situações de AGORA, mas ambientada no PASSADO ou FUTURO. De acordo com este recurso literário, narrativo, pode-se dizer:

Daniel deve ter sido escrito a partir de 168 a.C.

Todas as contradições, perseguições e conflitos que Daniel apresenta como sendo do século V a.C. têm a ver com situações mais coerentes meados do século II a.C. Sinais desta situação são estes pontos:

- Ideias sobre ANJOS e presença de SERES ESPIRITUAIS, que aparecem na Teologia do Povo de Israel somente nas últimas décadas antes de Cristo: Daniel 3,58; 13,59; 14,34.
- Esperança na RESSURREIÇÃO PESSOAL, própria do último século a.C.: Daniel 12,2.
- A Oração EM DIREÇÃO A JERUSALÉM: Daniel 6,11.
- A figura de Nabucodonosor, rei da Babilônia, parece mais do Rei Antíoco IV Epífanês, grego: Daniel 2,18
- Esse rei aparece de modo confuso, indeciso, inconstante, o que não é próprio da sua figura histórica: Daniel 2,46.
- A presença de imagens apocalípticas, de modo especial, a do Filho do Homem: Daniel 12,9.

O TEMPO QUE O LIVRO DESCREVE

Daniel descreve, de modos diferentes, com estilos distintos, o TEMPO DO EXÍLIO BABILÔNICO, portanto entre 589 e 530 a.C., século VI a.C. É um texto que como que “brinca” com os personagens, os fatos e o leitor: usa tempos, situações e personagens do passado para comentar e descrever um outro tempo. É um dos traços do estilo APOCALÍPTICO.

Daniel é um texto do Antigo Testamento que inaugura o GÊNERO LITERÁRIO que se chama APOCALÍPTICO. Neste estilo de escrita, fala-se de uma coisa para dizer outra... Confunde-se imagens e fatos para permitir que somente quem entende a linguagem possa entender o conteúdo.

A questão dos CÂNONES 2

Cânon é uma palavra que indica REGRA, NORMA, ORGANIZAÇÃO, SEQUÊNCIA. No caso da Bíblia, Cânon (plural “Cânones”) indica a ORDEM e a PRESENÇA de um LIVRO ou de PARTES DE UM LIVRO bíblico.

Existe o Cânon do NOVO TESTAMENTO que é apenas do CRISTIANISMO, para todas as Igrejas: Católica, Orientais, Protestantes etc. A LÍNGUA ORIGINAL, na qual o Novo Testamento foi escrito, é o GREGO.

Existe o Cânon do ANTIGO TESTAMENTO, que é do JUDAÍSMO e do CRISTIANISMO. No Judaísmo, o que vale como PALAVRA DE DEUS é o que foi escrito, originalmente, em HEBRAICO. Para o Cristianismo vale também o que foi escrito em língua GREGA. Aqui começam as diferenças entre as Bíblias.

Na Reforma Protestante, os que a fizeram decidiram que seguiriam o modo JUDAICO de abordar e aceitar o Antigo Testamento. Assim é que, alguns Livros bíblicos, cujos testemunhos escritos mais antigos eram apenas em GREGO, foram deixados de lado, não sendo considerados como Palavra de Deus. São esses os Livros:

[1] Sabedoria, [2] Eclesiástico/Sirá, [3] Tobias, [4] Judite, [5] 1 Macabeus, [6] 2 Macabeus, [7] Baruc E também PARTES dos Livros de Esdras e... DANIEL!

Assim é que DANIEL tem, no CÂNON CATÓLICO, mais capítulos do que no CÂNON JUDAICO e no CÂNON DA REFORMA.

3o TEXTO do Livro de Daniel

Daniel tem dois TEXTOS FUNDAMENTAIS. O chamado Texto Hebraico, que é também chamado de MASSORÉTICO, e o texto GREGO, do Antigo Testamento chamado de SEPTUAGINTA. As diferenças entre o TAMANHO, a EXTENSÃO entre estes dois textos é que geram as diferenças entre o Daniel das Bíblias Católicas e o das Bíblias Protestantes.

Do ponto de vista **Literário**

Daniel pode ser considerado, literariamente:

– Uma CATEQUESE JUDAICA em tempos de crise.

Um autor, inspirado por Deus, é claro, escreve para que seus ouvintes e leitores compreendam que o tempo em que vivem (PARA QUEM RECEBE O TEXTO) embora seja difícil, terá um FUTUTO (pois o passado difícil que ele descreve encontrou um FUTURO). A Catequese é um OLHA E COMPREENSÃO DE FÉ na vida, na História e no futuro.

– Uma espécie de NOVELA, com DEUS sendo o HERÓI, e Daniel ou Azarias o seu REPRESENTANTE.

Uma “novela” tem CAPÍTULOS que estão, ou mais ou menos, ligados entre si, e vão criando uma história que pode ser compreendida no seu todo e que tem partes importantes, curiosas, interligadas e independentes.

– O surgimento do GÊNERO APOCALÍPTICO no Antigo Testamento.

O gênero literário chamado de APOCALIPSE é curioso. Ele fala coisas para quem está preparado para entender. Quem não foi preparado entende errado ou não entende. É uma espécie de LITERATURA para TEMPOS DE CRISE.

– Um texto META-HISTÓRICO.

Um texto “meta-histórico” é um que, embora POSSA TER FATOS, PESSOAS, SITUAÇÕES, LUGARES e CONSEQUÊNCIAS históricas, sempre olha e destaca algo ALÉM, com IMAGENS FORTES, COMPLEXAS e, com frequência, CONFUSAS propositalmente.

– Um testemunho da CRISE da FALTA DE PROFETAS!

É bem claro que, no final do século VI a.C., houve uma FALTA DE PROFETAS. Na realidade, os Profetas haviam deixado seu lugar para os SACERDOTES e os ESCRIBAS, que determinavam o modo de ser do POVO DA ALIANÇA do período chamado de SEGUNDO TEMPLO. Este tempo se inicia com o RETORNO DO EXÍLIO e vai até a DESTRUIÇÃO do TEMPO DE JERUSALÉM em 70 d.C. Não havendo Profetas, aparece o GÊNERO APOCALÍPTICO, com figuras simbólicas e ANJOS.

– Uma “NOVELA” BÍBLICA com altos e baixos, crises e superações.

Fatos, dores, pessoas, situações, dramas, surpresas, superações, quedas, erguimentos e outra tantas coisas estão em Daniel, como em uma novela de televisão moderna.

Do ponto de vista Teológico *Haggadah*

“Haggadah” é o nome que se dá a uma sequência narrativa judaica. Ela tem como função contar uma história que propõe fatos interligados, mas que podem também ser entendidos separadamente. Na prática Judaica, durante a refeição de Páscoa Judaica (a ceia pascal judaica moderna), se faz a Haggadah da Páscoa, quando se conta a história da libertação do Egito e a chegada à terra prometida. Daniel é como uma Haggadah, que propõe um FRÁGIL JUDEU, sem perspectivas de sobrevivência, que tudo supera, porque SEGUE O SEU DEUS ÚNICO.

Uma Haggadah é como uma Catequese. Aliás, pode-se dizer que a Catequese Cristã é o equivalente da Haggadah hebraica/judaica.

Daniel NÃO É um PROFETA HISTÓRICO! Ele é uma FIGURA LITERÁRIA bem construída. E com essa figura, o Deus da Aliança REVELA coisas e situações que precisam ser conhecidas e seguidas.

O julgamento da história

A Teologia é o modo de COMPREENDER o que DEUS DÁ A CONHECER. Assim que o conhecimento de Deus PRECEDE À TEOLOGIA. Antes vem o CONHECIMENTO, depois a EXPLICAÇÃO, que é a EXPOSIÇÃO DO CONHECIMENTO.

Daniel é a REVELAÇÃO de DEUS. Ele se revela e COMUNICA que a HISTÓRIA TEM SENTIDO, muito embora pareça, muitas vezes, que não tenha. Quando tudo está perdido, DEUS PODERÁ INTERVIR, e sempre de um modo admirável e imprevisto.

As provas pelas quais passa o Povo de Deus, bem como pessoas singulares, em Daniel, são superadas de modo admirável. É um modo de afirmar que DEUS AGE NA HISTÓRIA. Mas, ninguém controla a história! Pode-se até controlar, um pouco, a própria história, mas quando tem mais pessoas... Impossível!

Daniel, em alguns fatos e narrações, com nomes e funções disfarçadas, até complexas e curiosas, indica que DEUS ESTÁ JULGANDO A HISTÓRIA.

EXERCÍCIO DE LEITURA: Daniel 2,46–3,7

Profissão de fé do rei — 2 ⁴⁶Então o rei Nabucodonosor prostrou-se com o rosto por terra e inclinou-se diante de Daniel. Ordenou que lhe oferecessem oblação e sacrifício de agradável odor. ⁴⁷A seguir dirigiu-se o rei a Daniel, dizendo-lhe: "Em verdade o vosso Deus é o Deus dos deuses e o senhor dos reis e o revelador dos mistérios, pois tu pudeste revelar este mistério". ⁴⁸E o rei exaltou em dignidade a Daniel e o distinguiu com muitos e magníficos presentes, constituindo-o também governador de toda a província de Babilônia, além de chefe supremo de todos os sábios de Babilônia. ⁴⁹Daniel pediu então que o rei designasse Sidrac, Misac e Abdênago para a administração dos negócios da província de Babilônia. Entretanto ele mesmo, Daniel, permaneceria na corte do rei.

Adoração da estátua de ouro. Nabucodonosor levanta uma estátua de ouro — 3 ¹O rei Nabucodonosor mandou fazer uma estátua de ouro com a altura de sessenta côvados e a largura de seis, e levantou-a na planície de Dura, na província de Babilônia. ²A seguir o rei Nabucodonosor ordenou aos sátrapas, magistrados, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes e juristas, e a todas as autoridades da província, que se reunissem e estivessem presentes à cerimônia de inauguração da estátua erigida pelo rei Nabucodonosor. ³Então reuniram-se os sátrapas, magistrados, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes e juristas, e todas as autoridades da província, para a inauguração da estátua que o rei Nabucodonosor havia levantado, e permaneceram de pé diante da estátua erigida pelo rei Nabucodonosor. ⁴O arauto proclamava em alta voz: "Povos, nações e línguas, eis a ordem que vos é dada: ⁵no instante em que ouvirdes soar a trombeta, a flauta, a cítara, a sambuca, o saltério, a cornamusa e toda espécie de instrumentos musicais, deveis prostrar-vos para adorar a estátua de ouro erigida pelo rei Nabucodonosor. ⁶Aquele que não se prostrar e não adorar será imediatamente atirado a uma fornalha acesa!" ⁷Assim, no momento em que todos os povos ouviram o som da trombeta, da flauta, da cítara, da sambuca, do saltério, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos musicais, prostraram-se todos os povos, nações e línguas, adorando a estátua de ouro levantada pelo rei Nabucodonosor.